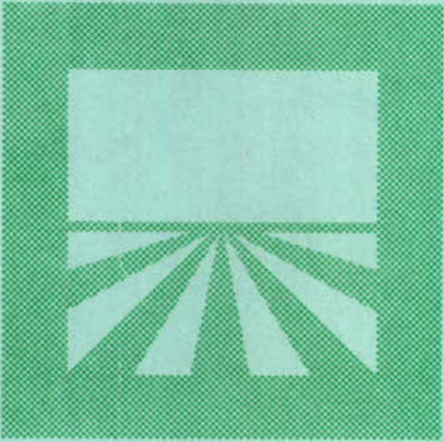


MERCADOS AGRICOLAS



Índices Mensais de Paridade, Estado de São Paulo
(Base: 1961-62=100)

Ano e mês	Índice geral de preço re- cebido pelos agricultores no estado de São Paulo	Índice geral de preço pa- go pela agri- cultura pau- lista.	Índice de preço de insumo adquirido fora do setor a- grícola	Índice de paridade	
				100A:B	100A:C
	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
1975	6.912	6.821	6.935	101,33	99,67
Dez.	8.307	7.426	7.400	111,86	112,26
1976	11.536	8.806	9.236	131,00	124,90
Jan.	8.711	7.616	7.642	114,38	113,99
Fev.	9.200	7.684	7.709	119,73	119,34
Mar.	9.535	8.067	8.236	118,20	115,77
Abr.	10.421	8.289	8.572	125,72	121,57
Mai	11.804	8.514	8.728	138,64	135,24
Jun.	11.703	8.625	9.021	135,69	129,73
Jul.	11.680	8.972	9.579	130,18	121,93
Ago.	12.231	9.123	9.746	134,07	125,50
Set.	12.665	9.537	10.216	132,80	123,97
Out.	12.926	9.569	10.284	135,08	125,69
Nov.	13.701 ⁽¹⁾	9.744	10.451	140,61 ⁽¹⁾	131,10 ⁽¹⁾
Dez.	13.861	10.051	10.852	137,91	127,63

⁽¹⁾ Dado retificado.

Observação: O índice de paridade compara as mudanças relativas entre o índice de preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo e o índice de preços pagos pela agricultura paulista, ambos tendo como ponto de referência a mesma base. No presente caso, foram calculados dois índices de paridade: em relação ao índice de preços pagos pela agricultura paulista e em relação ao índice de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola. Este último é um dos componentes do primeiro.

Quando o índice de paridade para um período dado é igual a 100, significa que o índice de preços recebidos pelos agricultores, cresceu ou decresceu na mesma proporção que o índice de preços pagos pela agricultura. Quando o índice de paridade é maior que 100 isto significa que os preços recebidos pelos agricultores são superiores proporcionalmente aos preços pagos pelos mesmos e quando é menor que 100, que são inferiores.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS
Principais Produtores de Origem Agropecuária
(em toneladas)

Produtos	Janeiro 1975	Dezembro 1976	Variação		Dezembro 1976
			Absoluta (+ ou -)	Relativa (%)	
Açúcar	725.854	450.224	-275.430	-38	68.383
Algodão em rama	75.428	16.190	-59.232	-78	3.764
Amendoim com casca	20.246	16.632	-3.614	-18	411
sem casca	37.480	10.673	-26.807	-71	692
Amido de milho	1.445	334	1.111	-77	101
Arroz quebrado	150	20.148	19.998	13.432	2.400
Cacau	2.779	3.750	971	35	102
Caras frescos	-	202	202	-	-
Carne avícola congelada	-	2.615	2.615	-	631
bovina congelada	10.025	14.956	4.931	49	3.587
enlatada	27.421	38.568	11.147	41	2.630
equina congelada	8.848	6.528	2.320	-26	-
ovina congelada	-	126	126	-	-
suína congelada	1.786	8.571	6.785	379	424
Castanha do para	2.361	1.000	-1.361	-58	-
Cera sintética	8.591	11.894	3.303	28	910
Chá preto	-	2.088	2.088	-	179
Citrus	81.522	43.065	-38.457	-47	-
Ervilha verde em conserva	427	43	379	-789	-
Essência de laranja	-	26	26	-	-
Extrato de tomate	5.520	4.245	-1.275	-23	409
Farelo de amendoim	19.054	40.193	21.139	111	1.500
arroz	6.493	11.326	4.833	74	442
carne	-	201	201	-	-
caroço de algodão	-	2.054	2.054	-	-
citruz	214.905	288.513	73.608	34	50.741
milho	86.684	104.906	18.222	21	24.805
soja	186.454	322.977	136.523	172	15.002
trigo	13.068	8.920	4.148	-32	1.420
Feijão	14.495	-	-	-100	-
Figo fresco	-	10	10	-	-
em conserva	-	45	45	-	-
Frutas em conserva	-	294	294	-	-
Geleia de abacaxi	38	50	12	32	-
Germe de milho	2.500	2.000	-500	-20	-
Glucose de milho	123	326	203	165	-
Goiabada em calda	-	36	36	-	-
Milho em grão	464.617	335.890	-128.727	-28	6.000
em quirera	422	13.200	12.778	3.128	-
Molho de tomate	-	9	9	-	-
de pimenta	5	15	10	200	12
Hectar de frutas	397	1.091	694	175	-
Óleo de amendoim	23.460	64.910	41.450	276	200
amendoim refinado	-	49	49	-	-
caroço de algodão	5.811	10.929	5.118	88	-
laranja	3.547	4.776	1.229	35	325
limão	106	134	28	26	-
mamona	30.717	34.769	4.052	13	1.405
mamona hidrogenada	1.299	1.333	34	3	-
menta	-	78	78	-	17
milho	2.000	15.720	13.720	686	-
sassafras	-	64	64	-	-
soja	12.505	67.432	54.927	539	4.950
Palmito em conserva	-	327	327	-	-
Pescado congelado	1.787	1.450	-337	-18	125
Polpa de citrus	429	234	195	45	-
goiaba	-	124	124	-	-
pera	-	11	11	-	-
Raspa de tapioca	928	-	-	-100	-
Soja	127.633	121.341	-6.292	-5	-
Suco de	112	217	199	157	-
abacaxi	167.448	221.677	61.539	38	37.954
laranja	1.024	1.420	396	39	-
limão	-	46	46	-	46
manga	131	28	-103	-368	27
maracujá	1.869	1.960	91	5	-
tangerina	70	6	-64	-91	-
pomelo	673	-	-	-100	-
tomate	-	532	532	-	96
uva	-	-	-	-	-
Total	2.392.429	2.333.914	-59.775	-3	229.764

(1) - Peso líquido.

(2) - DRPA - MA - Santos.

(3) - Principiou a ser coletado em abril de 1976.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Docas de Santos.

Dados Climáticos do Estado de São Paulo

Localidade	Precipitação (mm)					Dias chuvosos		Temperatura 9C	
	Média Dezembro 1969/76	Acumulada		Total		nº		Dezembro	
		76/77	75/76	Dez./76	Dez./75	Dez./76	Dez./75	Mínima	Máxima
DIRA de Araçatuba									
Andradina	170.7	810.9	...	139.8	...	12	...	17.5	36.9
Araçatuba	207.0	659.9	790.9	171.9	304.7	14	10	16.3	33.8
DIRA de Bauru									
Lins	213.7	701.2	664.1	196.2	174.1	17	9	16.1	34.8
Jaú	...	765.6	671.2	295.2	261.7	19	12	14.8	32.7
Bauru	187.0	669.7	710.3	197.8	169.8	13	9	16.0	36.5
DIRA de Campinas									
Limeira	...	710.2	...	164.3	...	13	...	10.0	36.0
Piracicaba	...	719.9	611.0	190.2	303.7	15	11	13.7	32.4
S.J. da Boa Vista
S.J. do Rio Pardo	250.0	...	15	...	16.5	31.0
Campinas	...	671.6	...	180.4	...	17	...	16.0	31.0
DIRA de Marília									
Assis	232.4	973.8	717.0	320.5	202.5	12	7	16.0	37.0
Sta. Cruz do Rio Pardo	...	1.109.0	1.041.7	307.6	345.5	9	4	14.0	35.0
Tupã	...	774.8	637.7	239.5	199.4	13	7	17.0	38.0
Marília	236.2	807.3	534.0	265.7	136.0	11	6	14.5	32.0
DIRA de Presidente Prudente									
Dracena	201.5	636.6	725.9	125.5	193.6	16	6	20.0	34.0
Oswaldo Cruz	...	808.7	633.2	201.4	121.9	13	7	16.0	35.0
Presidente Mendes	...	676.2	670.0	166.4	186.4	9	6	16.0	33.0
Presidente Prudente	191.5	650.9	712.0	145.7	142.3	14	10	16.1	34.0
DIRA de Ribeirão Preto									
Araraquara	239.3	797.8	631.7	254.0	198.7	19	8	18.0	36.0
Barretos	214.4	717.5	621.0	284.0	176.0	19	7	18.0	33.0
Bebedouro	205.9	711.8	651.3	236.8	175.3	23	8	17.0	35.8
Franca	16.5	35.5
Orlândia	261.6	974.9	850.3	339.1	145.9	18	8
São Carlos	...	717.2	...	298.8	...	16	...	14.0	31.0
Taquaritinga	...	682.0	440.7	245.6	77.6	12	7	18.0	35.0
Ribeirão Preto	260.2	894.3	705.2	298.0	165.3	21	5	16.0	33.0
DIRA de S.J. do Rio Preto									
Fernandópolis	189.6	713.0	523.2	115.0	207.0	8	7	14.0	34.0
Catanduva	...	634.2	733.3	179.5	211.6	15	18	17.1	34.0
Sta. Fé do Sul	...	706.5	451.8	165.0	181.7	13	6	19.0	36.0
Votuporanga	608.0	...	227.0	...	5
S.J. do Rio Preto	195.6	810.7	654.0	245.2	206.4	22	6	21.0	32.0
DIRA de São Paulo									
Registro	158.2	614.4	711.3	155.0	196.2	13	8	15.0	38.5
DIRA de Sorocaba									
Avaré	189.9	834.7	716.7	193.7	193.5	13	11	13.2	30.2
Botucatu	...	871.8	...	174.8	...	13	...	13.0	31.0
Itapetininga	152.6	652.9	523.1	138.9	155.5	14	8	15.0	33.0
Itararé	...	729.8	734.3	188.7	185.7	12	11	10.0	37.0
Sorocaba	180.4	702.6	538.9	137.6	153.6	11	11	17.5	32.5
DIRA Vale do Paraíba									
Guaratatingueta	...	741.5	...	174.3	...	19	...	15.6	32.7
Pindamonhangaba	198.2	742.2	563.3	291.1	210.9	21	8	16.2	36.0
Média	204.3	754.2	659.2	213.1	193.7	14.8	8.2	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1976/77 - 2º Levantamento
Novembro de 1976

(continua)

Produto	Área em 1000ha		Variação percentual da área	Produção em 1000t		Variação percentual da produção
	Final 1975/76	2º 1976/77		Final 1975/76	2º 1976/77	
Algodão em caroço	223,3	327,0 ⁽¹⁾	+ 46,4	332,4	450,4 ⁽³⁾	+ 35,5
Arroz em casca	620,3	369,0	- 40,5	840,0	440,3 ⁽³⁾	- 47,6
Milho	1.270,0	1.260,0 ⁽²⁾	- 0,8	2.724,0	2.520,0 ⁽³⁾	- 7,5
Mamona	22,0	20,3	- 7,7	27,0	24,0 ⁽³⁾	- 11,1
Soja	394,0	455,0	+ 15,5	765,0	793,7 ⁽³⁾	+ 3,8
Feijão das águas	104,0	164,0	+ 57,7	46,7	94,8	+103,0
Amendoim das águas	162,7	106,5	- 34,5	254,3	191,3	- 24,8
Batata das águas	13,3	11,6	- 12,8	169,8	160,8	- 5,3
Cana para forragem	67,8	62,7	- 7,5	2.600,0	2.300,0	- 11,5
Mandioca (indústria e mesa)	46,8	48,5	+ 3,6	610,0	630,0	+ 3,3
Uva para mesa	7,9	7,6	- 3,8	124,9	115,2	- 7,8
Uva para indústria	1,7	1,7	0,0	21,1	19,2	- 9,0
Laranja	410,0	412,0	+ 0,5	3.984,0	3.688,0	- 7,4
Banana	37,4	38,1	+ 1,9	612,2	613,8	+ 0,3

Obs: - O presente levantamento foi feito no período de 10 a 29 de novembro de 1976.

Mudança nos fatores climáticos e biológicos poderão alterar essas previsões.

Os dados referentes às áreas e produções do Estado, com suas distribuições por DIRA para as culturas de cana para forragem, algodão, arroz, milho, feijão das águas, amendoim das águas e soja, foram obtidos pelo método de amostragem, sendo parte dos recursos financeiros propiciados pelo Instituto Brasileiro do Café.

⁽¹⁾ Inclui 6.100 hectares que ainda estavam sendo plantados na época.

⁽²⁾ Inclui 143.200 hectares que ainda estavam sendo plantados na época.

⁽³⁾ Estimado em função das produtividades dos 3 últimos anos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1976/77 - 2º Levantamento

Novembro de 1976

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Algodão	Arroz	Milho	Mamona	Soja	Feijão das águas	
	(área em ha)	(área em ha) ⁽¹⁾	(área em ha) ⁽¹⁾	(área em ha)	(área em ha)	(hectare) ⁽¹⁾	(mil sc.60kg)
São Paulo	-	7.000	43.700	-	-	4.200	52
Vale do Paraíba	-	13.700	20.500	-	-	4.900	46
Sorocaba	39.100	43.700	232.800	-	29.000	107.800	995
Campinas	102.600	38.000	115.000	-	12.500	8.600	102
Ribeirão Preto	81.000	58.000	255.900	5.200	192.800	2.900	28
Bauru	1.500	9.800	51.000	2.400	500	2.500	26
S.J. do Rio Preto	43.300	99.800	211.300	1.120	7.500	3.900	36
Araçatuba	27.200	30.000	128.000	1.200	900	2.100	28
Pres. Prudente	26.200	19.000	87.600	8.900	16.800	10.200	93
Marília	6.100	50.000	114.200	1.480	195.000	16.900	174
Total	327.000	369.000	1.260.000	20.300	455.000	164.000	1.580

Divisão Regional Agrícola	Amendoim das águas		Cana para forragem		Mandioca ⁽²⁾		Batata das águas	
	(hectare)	(mil sc.25kg)	(hectare)	(mil t)	(hectare) ⁽³⁾	(mil t)	(hectare)	(mil sc.60kg)
São Paulo	150	10	2.300	100	5.050	50	3.000	770
Vale do Paraíba	-	-	11.200	270	2.250	25	470	90
Sorocaba	300	20	3.600	130	1.440	18	4.530	1.270
Campinas	700	50	10.600	400	14.300	290	3.300	490
Ribeirão Preto	27.450	2.400	8.100	370	3.760	40	-	-
Bauru	2.200	160	3.400	140	1.950	23	150	35
S.J. do Rio Preto	16.900	1.300	8.800	410	4.500	40	-	-
Araçatuba	8.700	720	4.700	170	2.000	27	-	-
Pres. Prudente	32.700	1.840	6.200	180	2.250	17	-	-
Marília	17.400	1.150	3.800	130	11.000	100	150	25
Total	106.500	7.650	62.700	2.300	48.500	630	11.600	2.680

⁽¹⁾ Inclui cultura intercalada.

⁽²⁾ Inclui 17.400 hectares de mandioca para mesa com uma produção de 181.500 toneladas.

⁽³⁾ Inclui 18.400 hectares de mandioca nova.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1976/77 - 2º Levantamento

Novembro de 1976

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Laranja			Limão			Mexerica		
	Pês novos (mil pês)	pês em produção (mil pês)	(mil caixas)	Pês novos (mil pês)	pês em produção (mil pês)	(mil caixas)	Pês novos (mil pês)	pês em produção (mil pês)	(mil caixas)
São Paulo	35	450	1.030	30	600	1.520	70	240	430
Vale do Paraíba	20	320	580	10	65	85	10	20	20
Sorocaba	260	2.120	4.000	40	250	650	50	135	350
Campinas	5.950	17.000	23.700	230	740	1.300	10	80	130
Ribeirão Preto	10.820	28.400	44.500	230	1.510	4.500	-	30	60
Bauru	100	680	1.420	10	85	165	-	10	25
S.J.do Rio Preto	4.600	10.100	14.300	180	380	770	-	-	-
Araçatuba	70	750	1.370	5	65	95	-	-	-
Pres. Prudente	5	40	70	-	5	15	-	-	-
Marília	40	640	1.230	15	100	200	-	5	5
Total	21.900	60.500	92.200	750	3.800	9.300	140	520	1.020

Divisão Regional Agrícola	Tangerina			Ponkan			Banana		
	Pês novos (mil pês)	pês em produção (mil pês)	(mil caixas)	Pês novos (mil pês)	pês em produção (mil pês)	(mil caixas)	Touc.novas (mil touc.)	touc.em produção (mil touc.)	(mil cachos)
São Paulo	5	70	140	180	800	1.620	2.220	45.950	30.400
Vale do Paraíba	10	60	100	20	100	170	35	580	560
Sorocaba	35	180	580	120	370	800	570	5.350	4.600
Campinas	290	1.020	1.910	400	1.000	1.850	220	540	500
Ribeirão Preto	170	860	2.010	140	570	1.250	170	400	390
Bauru	5	50	90	40	200	690	20	250	210
S.J.do Rio Preto	10	60	90	15	80	120	35	155	180
Araçatuba	-	20	30	5	50	120	10	50	40
Pres. Prudente	5	20	60	10	40	90	140	90	70
Marília	20	80	140	70	640	1.540	30	335	250
Total	550	2.420	5.150	1.000	3.850	8.250	3.450	53.700	37.200

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1976/77 - 2º Levantamento

Novembro de 1976

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Uva comum para mesa			Uva fina para mesa			Uva para indústria		
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	(mil cx.8kg)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	(mil cx.8kg)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (toneladas)	
São Paulo	495	22.300	8.800	45	940	1.700	-	2.370	5.330
Vale do Paraíba	5	25	20	20	30	60	-	-	-
Sorocaba	90	1.970	650	30	335	780	400	4.510	12.940
Campinas	280	7.350	2.060	20	100	170	50	320	930
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bauru	-	25	20	-	-	-	-	-	-
S.J.do Rio Preto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araçatuba	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Presidente Prudente	-	50	20	15	20	25	-	-	-
Marília	-	80	30	-	35	65	-	-	-
Total	870	31.800	11.600	130	1.460	2.800	450	7.200	19.200

Divisão Regional Agrícola	Mamão			Abacaxi			Melancia	
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	(mil duplos)	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	(mil frutos)	(hectare)	(toneladas)
São Paulo	5	30	30	320	670	460	90	1.250
Vale do Paraíba	-	5	5	10	320	310	50	500
Sorocaba	10	10	10	460	9.650	6.930	310	2.800
Campinas	-	10	10	290	710	570	60	1.200
Ribeirão Preto	225	280	280	770	2.450	1.880	-	-
Bauru	470	240	240	8.000	17.680	12.080	440	10.550
S.J.do Rio Preto	1.880	4.700	4.240	2.550	5.700	4.500	140	3.100
Araçatuba	510	1.700	1.700	600	1.170	670	320	8.800
Presidente Prudente	50	160	160	1.000	6.620	4.380	360	6.400
Marília	150	25	25	1.500	7.230	4.720	2.330	76.400
Total	3.300	7.160	6.700	15.500	52.200	36.500	4.100	111.000

Pêssego para mesa: 470.000 pês, produzindo 4.400.000 caixas.

Pêssego para indústria: 110.000 pês, produzindo 5.300 toneladas.

Manga: 570.000 pês, produzindo 1.680.000 caixas.

Figo: 1.900.000 pês, produzindo 4.500.000 caixas para mesa e 4.530 toneladas para indústria.

Maracujã: 170 hectares, produzindo 99.400 caixas.

Morango: 770 hectares, produzindo 12.150 toneladas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo
Levantamento Final do Ano Agrícola 1975/76

Produto	Área em 1.000ha		Variação percentual da área	Produção em 1000t		Variação percentual da produção	Rendimento kg/ha	
	Final 1974/75	Final 1975/76		Final 1974/75	Final 1975/76		Final 1974/75	Final 1975/76
Cafê beneficiado	800,0	745,6	- 6,8	420,0	112,2	- 73,3	525	150
Algodão em caroço	368,0	223,3	- 39,3	489,6	332,4 (1)	- 32,1	1.330	1.489
Arroz em casca	523,7	620,3	+ 18,4	510,0	840,0	+ 64,7	974	1.354
Milho	1.106,0	1.270,0	+ 14,8	2.100,0	2.724,0	+ 29,7	1.899	2.145
Feijão das águas	130,0	104,0	- 20,0	52,2	46,7	- 10,5	402	449
Feijão da seca	101,2	135,7	+ 34,1	57,0	93,0	+ 63,2	563	685
Amendoim das águas	116,5	162,7	+ 39,7	180,0	254,3	+ 41,3	1.545	1.563
Amendoim da seca	68,0	67,3	- 1,0	82,5	76,8	- 6,9	1.213	1.141
Batata das águas	17,0	13,3	- 21,8	210,0	169,8	- 19,1	12.353	12.767
Batata da seca	7,9	8,4	+ 6,3	102,0	116,4	+ 14,1	12.911	13.857
Batata de inverno	7,4	8,1	+ 9,5	111,0	111,0	0,0	15.000	13.704
Cana para indústria	802,0	932,0	+ 16,2	35.600,0	47.500,0	+ 33,4	44.389	50.966
Cana para forragem	83,5	67,8	- 18,8	2.500,0	2.600,0	+ 4,0	29.940	38.348
Mandioca	58,8	46,8	- 20,4	720,0	610,0	- 15,3	18.701	20.678
Fumo em corda	1,6	1,8	+ 12,5	0,8	0,8	0,0	500	444
Mamona	33,3	22,0	- 33,9	37,0	27,0	- 27,0	1.111	1.227
Soja	391,2	394,0	+ 0,7	678,0	765,0	+ 12,8	1.733	1.942
Cebola	11,7	13,8	+ 17,9	99,0	133,5	+ 34,9	8.462	9.674
Tomate envarado	6,7	6,4	- 4,5	310,8	296,8	- 4,5	46.388	46.375
Tomate rasteiro	20,4	16,2	- 20,6	250,0	250,0	0,0	12.255	15.432
Uva para mesa	7,9	7,9	0,0	112,8	124,9	+ 10,7	14.278	15.810
Uva para indústria	1,7	1,7	0,0	21,1	21,1	0,0	12.412	12.412
Banana	33,6	37,0	+ 10,1	529,7	585,8	+ 10,6	15.765	15.832
Laranja	379,0	410,0	+ 8,2	3.488,0	3.984,0	+ 14,2	9.203	9.717
Trigo	120,6	181,2	+ 50,2	62,9	161,0	+ 156,0	522	889

(1) De acordo com a entrada nas máquinas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo
Levantamento Final do Ano Agrícola 1975/76

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Cafê			Cana para indústria			Trigo		Mamona	
	Pês novos (mil pês)	pês adultos (mil pês) ⁽¹⁾	beneficiado (mil sc.60kg)	Cana planta (hectare)	Cana p/corte(mil t) ⁽²⁾ (hectare)	(hectare)	(toneladas)	(hectare)	(mil sc.50kg)	
São Paulo	600	7.000	38	630	1.500	80	250	250	-	-
Vale do Paraíba	100	400	3	350	1.400	80	30	30	-	-
Sorocaba	3.700	15.600	18	6.200	53.800	3.500	13.400	15.900	-	-
Campinas	13.500	56.600	490	61.700	220.000	14.440	400	560	-	-
Ribeirão Preto	42.300	103.400	570	70.000	282.000	17.700	270	280	6.370	170
Bauru	20.800	48.500	160	27.100	108.000	6.200	300	370	3.200	60
S.J.do Rio Preto	2.800	166.300	400	14.300	22.200	2.000	-	-	1.200	30
Araçatuba	2.800	30.000	46	2.000	7.300	500	50	50	1.500	35
Pres. Prudente	30.900	91.000	75	620	7.500	500	9.000	10.260	8.400	200
Marília	14.100	95.200	70	8.100	37.300	2.500	157.500	133.300	1.330	45
Total	131.600	614.000	1.870	191.000	741.000	47.500	181.200	161.000	22.000	540

⁽¹⁾ Inclui 252.000.000 pês adultos sem produção.

⁽²⁾ Permaneceram em pã 990.000 toneladas de cana passível de corte e não incluídas nas cifras apresentadas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo
Levantamento Final do Ano Agrícola 1975/76

(conclusão)

Divisão Regional Agrícola	Banana			Laranja			Tomate envarado		Tomate rasteiro	
	Touc.novas (mil touc.)	touc.em produção (mil touc.)	(mil cachos)	Pês novos (mil pês)	pês em produção (mil pês)	(mil caixas)	(hectare)	(mil cx. 28kg)	(hectare)	(mil t)
São Paulo	1.950	45.500	30.730	35	440	990	600	1.050	-	-
Vale do Paraíba	35	580	560	20	320	560	170	200	-	-
Sorocaba	2.000	3.100	2.600	370	1.950	3.020	2.720	4.020	-	-
Campinas	110	560	500	6.150	16.900	25.200	2.200	4.100	-	-
Ribeirão Preto	170	400	390	12.100	26.800	50.500	460	810	3.130	45
Bauru	20	260	210	130	640	1.300	65	120	630	10
S.J.do Rio Preto	40	150	170	5.000	9.550	15.400	30	40	5.600	100
Araçatuba	10	50	40	150	680	1.250	25	45	2.790	40
Pres. Prudente	120	70	60	5	80	150	30	45	2.730	45
Marília	25	330	240	40	640	1.230	100	170	1.320	10
Total	4.480	51.000	35.500	24.000	58.000	99.600	6.400	10.600	16.200	250

Obs: - Estes foram os produtos que sofreram alteração neste levantamento. Para os demais, a distribuição por DIRA's é a que consta do 5º levantamento (Informações Econômicas 7/76).

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Até o final de dezembro as vendas de sementes de algodão pela Secretaria da Agricultura atingiram 463.665 sacos de 30kg correspondendo a um acréscimo de 70,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em condições normais espera-se que isto resulte em aproximadamente 180,0 mil toneladas de pluma, quantidade essa que, ainda que pequena, deverá atender em certa medida a posição do comércio, interno e externo, do algodão.

O desenvolvimento vegetativo é bom, mesmo com as chuvas excessivas que se fizeram notar em dezembro. O ataque de pragas foi normal e esteve sob controle.

O mercado de algodão no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo permaneceu estável na primeira quinzena de dezembro, passando então a decair de forma mais acentuada para os tipos finos. O produto do Nordeste, que havia "disparado" para cima, registrou baixa mais forte.

O período pouco ativo de fim de ano, obviamente, influiu nesse comportamento do mercado, o qual deve, também, ser encarado como ajuste paulatino dos preços internos aos do mercado internacional, pois os tipos finos, praticamente inexistentes, foram os que acusaram maior declínio.

O preço registrado no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo foi de Cr\$387,10/arroba, correspondendo a um decréscimo de 3,0% em relação ao mês anterior.

- Amendoim

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estima a produção de amendoim daquele País, em 1976/77, em 18,7 milhões de toneladas (sem casca) comparados com 19,2 milhões de toneladas em 1975/76.

A produção de amendoim na Índia em 1976/77 está estimada em 6,3 milhões de toneladas, contra 7,0 milhões em 1975/76.

A produção senegalesa de amendoim em 1976/77 está estimada em 1,18 milhão de toneladas (sem casca) contra 1,51 milhão em 1975/76.

Na África do Sul a produção de amendoim em 1976/77 deverá atingir 300 mil toneladas, comparadas com as 106 mil em 1975/76, o que deverá proporcionar sensível aumento nas exportações. Em 1975/76 cerca de 13% do total da produção foram exportadas.

De acordo com os dados do 2º Levantamento de Previsões e Estimativas das Safras do ano agrícola 1976/77, a área dedicada à cultura de amendoim das águas no Estado de São Paulo é de cerca de 106,5 mil hectares, 34,6% inferior à de 1975/76. A produção paulista deverá ser de 181,3 mil toneladas, 28,7% menor que a do ano anterior.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	30.276	66.360	66.219
Fev.	253.628	104.147	176.006
Mar.	36.520	112.277	177.865
Abr.	14.325	80.885	154.909
Mai.	406.325	39.906	158.708
Jun.	303.448	71.316	163.883
Jul.	277.311	107.476	253.845
Ago.	284.861	122.327	248.712
Set.	182.280	121.806	143.609
Out.	89.819	109.610	57.508
Nov.	24.920	84.790	28.648
Dez.	5.919	73.499	11.426

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Na região de Presidente Prudente a colheita de amendoim já se encontra iniciada, sendo bastante prejudicada pelo excesso de chuvas. A média da produção está estimada em 40 a 50 sacos por hectare. O amendoim está sendo cotado a Cr\$65,00-70,00 a saca de 25kg. Entretanto, dependendo do tipo, está alcançando até Cr\$80,00. Na Região de Araçatuba, a cultura apresenta-se em final de ciclo, devendo a colheita ser iniciada brevemente.

Na Região de Bauru, a cultura apresenta-se com desenvolvimento normal, com boa granação.

Na Região de Marília, a colheita já se iniciou. A média de produção está ao redor de 70sc.25kg/ha, ao preço de Cr\$65,00/sc.25kg.

Para o Estado do Paraná, os rendimentos médios previstos para esta safra variam de 1.000 a 2.000kg/ha, dependendo da região considerada.

A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas de amendoim, em dezembro, foi de Cr\$66,00, 2,7% inferior ao do mês anterior.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de dezembro, quando comparados aos de novembro, apresentaram-se em alta de 1,9% para o tipo catado e 0,8% para o tipo industrial.

O preço médio, em dezembro, neste mesmo mercado, para o farelo destinado à fabricação de rações permaneceu inalterado em relação ao mês anterior, em cerca de Cr\$2,13/kg.

- Arroz

No decorrer do presente mês de dezembro a cultura se apresenta satisfatoriamente, com as condições climáticas favorecendo o desenvolvimento vegetativo e de um modo geral com baixa incidência de pragas. O 2º Levantamento de Safras Agrícolas no Estado de São Paulo, realizado pelo IEA em novembro de 1976, estima em 369.000 hectares o total da área cultivada com o arroz no Estado, em 1976/77, cerca de 40,5% inferior a 1975/76, quando atingiu 620.300 hectares. São José do Rio Preto é a região que maior área cultiva, seguida pelas DIRAS de Ribeirão Preto, Marília, Sorocaba e Campinas.

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1974		1975		1976	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	63.866	338.970	1.783	262.649	10.849	36.928
Fev.	46.766	303.198	3.737	154.994	17.742	38.693
Mar.	86.626	190.225	21.607	38.707	108.746	24.762
Abr.	140.405	150.073	67.377	3.199	249.940	72.896
Mai.	164.560	152.442	99.125	14.422	383.967	108.199
Jun.	162.236	158.640	105.770	21.989	690.799	90.942
Jul.	152.165	82.370	110.515	37.868	1.089.527	58.641
Ago.	131.869	77.294	105.958	39.084	1.436.256	61.694
Set.	105.919	114.328	95.503	71.837	1.779.477	68.403
Out.	78.134	265.189	76.287	47.260	2.232.077	67.461
Nov.	42.962	352.465	53.263	35.820	2.518.154	34.172
Dez.	20.343	366.957	34.801	38.573	2.756.419	27.522

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

A média mensal de preços recebidos pelos produtores paulistas situou-se em Cr\$114,00/sc.60kg de arroz em casca, 3,7% superior à do mês anterior (Cr\$109,90). Em relação a dezembro de 1975, quando o preço médio era de Cr\$138,86/sc.60kg, houve um decréscimo de 21,8% em valores correntes.

No atacado paulistano o arroz disponível continua sendo suficiente para atender satisfatoriamente as exigências do mercado. Para este mês observou-se algumas mudanças nas cotações dos diversos tipos comercializados, figurando os acréscimos de 3,2% para o agulhinha, 3,7% para o amarelão do estado e 0,6% para o amarelão dos estados centrais. Os tipos quebrados apresentaram-se com mercado firme, situando-se os aumentos em 7,7% para o quebrado de arroz, 10,9% para 1/2 arroz e 18,6% para a quirera.

O varejo na cidade de São Paulo teve uma cotação média mensal de Cr\$5,27/kg, contra Cr\$4,96/kg do mês anterior, portanto com um aumento de 6,2%.

Nos demais estados os preços se mantiveram inalterados quando comparados a novembro p.p. Goiás apresentou as cotações de Cr\$140,00 - 145,00 para os tipos de boa renda e Cr\$100,00-130,00 para os de má renda, por saco de 60kg posto nas cidades, com o imposto já computado. Em Minas Gerais, Cr\$110,00-120,00; Mato Grosso, Cr\$100,00-120,00; Paraná, Cr\$100,00-120,00, por saco de 60kg posto nas cidades, livre de despesas e ICM. No Rio Grande do Sul o agulhinha tem se apresentado ao redor de Cr\$85,00-95,00 por saco de 50kg, livre de despesas e ICM.

A disponibilidade do produto no mercado tem levado a níveis de preço de comercialização aquém do tabelado, o que faz prever a liberação dos preços atualmente fixados.

Os estoques de arroz em casca na CEAGESP, em dezembro, estavam acentuadamente elevados quando comparados aos do mesmo período do ano anterior.

- Batata

O abastecimento da cidade de São Paulo em dezembro realizou-se com a safra das águas, oriundas do Paraná, Minas Gerais e do próprio Estado. Em São Paulo, esta safra que se desenrola deverá atingir

Preços Médios de Batata Recebidos pelos Produtores no Estado
de São Paulo, Novembro e Dezembro de 1976
(Cr\$/sc.60kg)

Djra	Nov.	Dez.	Variação Dez./Nov. %
Campinas	177,50	163,70	-7,8
Sorocaba	231,40	169,50	-26,8
São Paulo	171,00	166,70	-2,5
Vale do Paraíba	175,50	167,50	-4,6
Média Pond. Estado	187,30	166,80	-10,9

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Preços Médios de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São
Paulo, Novembro e Dezembro de 1976
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Nov.	Dez.	Variação Dez./Nov. %
Lisa			
Especial	195,75	183,81	-6,1
Primeira	120,25	125,48	+4,3
Segunda	58,25	64,05	+10,0
Comum			
Especial	142,75	121,90	-14,6
Primeira	92,25	86,43	-6,3
Segunda	48,75	43,09	-11,6

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Preços Médios Mensais de Batata no Varejo da Cidade de
São Paulo, Novembro e Dezembro, de 1975 e 1976
(Cr\$/kg)

Ano	Nov.	Dez.	Variação Dez./Nov. %
1975	2,60	2,45	-5,8
1976	4,32	4,49	+3,9

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

160.800 toneladas, cultivada em 11.600 hectares, com produtividade de 13,9 toneladas por hectare.

Os preços recebidos pelos produtores sofreram uma queda de 10,9% no mês de dezembro, em confronto com o mês anterior. No mercado a tacadista da capital a maioria dos tipos sofreu uma leve baixa, aparecendo como exceção as lisas de primeira e segunda. Na rede varejista o consumidor pagou, aproximadamente, 4% a mais pelo quilograma de batata. Comparando-se os preços para o tubérculo no varejo, em dezembro de 1976 com igual período do ano anterior notou-se um aumento de 83,3% nos preços correntes.

- Cebola

Normalmente no mês de dezembro o abastecimento de cebolas na Capital se apresenta bom, visto que há grande oferta de bulbos. A safra que está sendo comercializada, pertencente à DIRA de Sorocaba, deve rã atingir 79 mil toneladas, com o Município de Piedade participando com 65,3% dessa produção. Em consequência da magnitude desta safra, as cotações começaram a cair em novembro, chegando ao final do ano com os preços pagos aos produtores atingindo níveis aviltantes, embora o produto seja de boa qualidade.

A cebola gaúcha entrou muito pouco, dadas as condições existentes, devendo aumentar a sua participação no início do ano. Quanto à futura safra de "soqueira", existe uma previsão de aumento de 31,4%

Preços Médios de Cebola Recebidos pelos Produtores do Estado de São Paulo
em Novembro e Dezembro de 1976
(Cr\$/sc.45kg)

Dira	Nov.	Dez.	Variação Dez./Nov. %
Campinas	110,70	101,60	-8,2
Sorocaba	105,30	62,90	-40,3
São Paulo	146,70	-	-
Média Pond. Est.	113,10	78,60	-30,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Preços Médios de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São
Paulo, Novembro e Dezembro de 1976
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Nov.	Dez.	Variação Dez./Nov. %
Pera do Estado	129,25	74,04	-42,7
Ilha - RS	...	85,00	...
Norte - RS	...	105,00	...

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Preços Médios Mensais de Cebola no Varejo da Cidade de São Paulo
Novembro e Dezembro, 1975 e 1976
(Cr\$/kg)

Ano	Nov.	Dez.	%
1975	4,70	4,67	-0,6
1976	6,21	6,02	-3,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

na produção.

O preço da cebola baixou nos três níveis de comercialização, em dezembro, tomando-se por base o mês anterior. Os preços recebidos pelos produtores sofreram uma queda de 30,5% na média ponderada do Estado, sendo que a DIRA de Sorocaba foi onde houve o maior decréscimo. No mercado atacadista da Grande São Paulo o preço foi 42,7% inferior. Quanto ao consumidor, este pagou 3,1% menos; espera-se que a baixa para o início do ano, no varejo, seja bem maior, porém não tão drástica como no atacado e a nível de produtor.

- Feijão

As informações referentes à cultura, no decorrer do presente mês, dão conta de que a colheita prossegue com alguma dificuldade em determinadas regiões, uma vez que as precipitações ocorridas no período têm prejudicado essa atividade. Em algumas localidades do Estado já se encerrou, praticamente, o cultivo das águas, com rendimento médio variando entre 8 e 12 sacos por hectare, conforme o desempenho da cultura.

De acordo com o segundo Levantamento de Safras Agrícolas de 1976/77 no Estado de São Paulo, realizado pelo IEA em novembro de 1976, a área total da safra das águas atingiu 164.000ha, cerca de 57,7% superior a igual período em 1976. Sorocaba foi a região que cultivou a maior área totalizando 107.800ha, 72,8% superior à do ano anterior. Marília (16.900ha), Presidente Prudente (10.200ha), Campinas (8.600ha) e São Paulo (4.200ha) foram as zonas que mais contribuíram para essa extensão de cultivo.

Com o plantio da seca previsto para janeiro próximo, o produtor encontra-se com o interesse voltado para essa safra, esperando-se que haja um incremento na área dedicada à mesma.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas no decorrer de dezembro situou-se em Cr\$564,70/sc.60kg, apresentando uma retração de 25,9% quando comparado ao do mês anterior, cuja cotação foi de Cr\$711,00/sc.60kg. Essa queda é compreensível e esperada, uma vez que o período é considerado de pico de safra. Em igual período de 1975 o preço médio do feijão recebido pelos produtores paulistas era de Cr\$197,71. Em valores reais de dezembro de 1976 esse preço seria de Cr\$288,83/sc.60kg.

Na Capital paulista as entradas têm sido satisfatórias, melhorando sensivelmente a oferta de produto de boa qualidade. De um modo geral as cotações no atacado, para este mês, tiveram uma retração significativa: chumbinho (-30,8%), carioca (-29,7%), mulatinho e bico de ouro (-27,5%), opaquinho (-26,3%), roxinho (-23,6%), rajad- (-22,4%), jalo (-18,3%). Exceções foram os tipos roxão e roxinho, já que o primeiro, sem cotação no mês passado, reapareceu com cotação de (Cr\$960,00/sc.60kg), e o segundo teve um acréscimo de 0,4%, sendo cotado a Cr\$911,42/sc.60kg, dada a quase ausência do produto na origem e as reduzidas entradas no mercado paulistano.

No varejo da capital o preço médio mensal foi de Cr\$17,16/kg, cerca de 6,3% inferior ao do mês anterior, quando alcançou Cr\$18,31/kg.

Persiste ainda nessa época da safra a grande demanda de feijão por parte dos nordestinos, que continuam se deslocando para São Paulo e outras regiões do país com o intuito de adquirirem o produto.

Em termos de estoque, a CEAGESP, apresentou um acréscimo no volume armazenado, o qual, de 5.142 sacos de 60kg em novembro p.p., chegou ao nível de 22.625 sacos de 60kg no mês de dezembro.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	18.478	40.504	122.040
Fev.	19.727	49.340	118.930
Mar.	15.893	56.020	56.593
Abr.	18.497	121.912	11.388
Mai.	14.182	77.470	7.239
Jun.	13.732	82.250	9.529
Jul.	13.395	77.390	14.368
Ago.	13.522	127.991	10.415
Set.	15.596	134.338	6.332
Out.	12.602	125.088	6.238
Nov.	11.181	120.634	5.142
Dez.	21.182	120.083	22.625

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Milho

Em consequência de condições climáticas adversas, muitos países do Hemisfério Norte tiveram reduzidas suas estimativas iniciais de produção para o período 1976/77. Assim, as estimativas de produção es tadunidense, que em agosto estavam ao redor de 157,1 milhões de toneladas, foram revisadas devido à seca ocorrida em agosto e setembro, e es tão agora posicionadas em 154 milhões de toneladas, ainda 3% superior à produção da safra anterior.

Da mesma forma, a Europa, Ocidental e Oriental, teve suas estimativas iniciais drasticamente reduzidas, em consequência da prolon gada seca que assolou a Europa no verão.

A França, maior produtor da Comunidade Econômica Européia, teve sua produção estimada em 5,3 milhões de toneladas, quando em anos normais produz de 8 a 9 milhões de toneladas.

Os prejuízos foram menores na Europa Oriental, embora no global a produção tenha sofrido redução. Estimativas de novembro indi cam aumentos na produção de alguns desses países, caso da Iugoslávia que teve sua produção situada em 9,5 milhões de toneladas para 1976/77 con tra 9,4 milhões no período anterior. A produção da Romênia ficou situa da em torno de 9,0 milhões de toneladas, 2% inferior à anterior. A Hun gria foi o país que mais sofreu, tendo sua produção reduzida de 7,1 mi lhões de toneladas em 1975/76 para 5,4 milhões em 1976/77.

Na Argentina a produção não deverá ultrapassar as 5,9 mi lhões de toneladas produzidas em 1975/76, uma vez que as perspectivas são de diminuição de área e pequeno declínio na produtividade.

Na África do Sul, de acordo com informações de novembro, as expectativas são de aumento de produtividade e manutenção da área cultivada no período anterior (4,5 milhões de hectares), esperando-se uma produção entre 8 e 9 milhões de toneladas em 1976/77.

Os preços de milho no mercado internacional apresentam-se em alta no mês de dezembro, atingindo US\$113,5/t-CIF Rotterdam, con tra US\$110,00/t no mês anterior e US\$178,00/t em dezembro de 1975.

De acordo com a 10^a estimativa da FIBGE-CEPAGRO, realizada em novembro, a produção nacional ficou em 17,8 milhões de toneladas, das quais foram exportadas até 31/12/76 1.033.600 toneladas pelo Porto de

Paranaguã e 402.200 toneladas pelo Porto de Santos, totalizando 1.485.800 toneladas exportadas, contra 1,1 milhão exportadas em igual período anterior.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$65,30 por 60kg, comparado com Cr\$64,14 no mês anterior. Em valores reais houve decréscimo da ordem de 26,0% em relação a dezembro de 1975.

No mercado atacadista da Capital, em dezembro de 1976, todos os tipos sofreram ligeira diminuição em relação ao mês anterior, sendo de 1,0% para o tipo amarelinho, 1,8% para o amarelo e 2,2% para o amarelão.

Foram vendidas pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, até 31/12/76, 141.020 sacas de semente de milho híbrido contra 151.732 sacas em igual período do ano anterior. As vendas de milho variedade totalizaram 10.592 sacas, comparadas com 15.622, em 1975.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1974	1975	1976
Jan.	123.099	110.615	107.380
Fev.	98.147	95.103	41.586
Mar.	77.736	74.228	82.168
Abr.	76.065	83.698	38.829
Mai.	120.164	156.392	93.282
Jun.	153.940	210.494	140.992
Jul.	201.679	250.449	180.754
Ago.	237.227	264.515	207.624
Set.	267.875	215.574	210.737
Out.	275.696	222.750	196.639
Nov.	237.881	189.890	185.147
Dez.	190.014	152.878	166.647

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Soja

A produção mundial de soja (em farelo equivalente) referente ao ano 1976/77 está prevista em 41,4 milhões de toneladas, 4,1 milhões de toneladas abaixo do volume estimado para 1975/76, segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O declínio no volume total de farelo deve-se à acentuada redução na produção de soja nos Estados Unidos.

A produção de farelo estadunidense para 1977 está estimada em 25,5 milhões de toneladas, cerca de 17% abaixo das 29,9 milhões de 1976. Mesmo assim espera-se que a oferta total diminua em apenas 4,2 milhões de toneladas, devido aos grandes estoques iniciais existentes em 1º de setembro.

Para o Brasil espera-se um volume de farelo de 9,8 milhões de toneladas. Quanto às exportações brasileiras, espera-se que elas aumentem para 8,6 milhões de toneladas (em farelo base) comparadas às 7,4 milhões de toneladas de 1976.

Na Argentina espera-se uma produção de 1,2 milhão de toneladas de soja, ou seja, 878 mil toneladas de farelo, o que corresponde a um aumento de 370 mil toneladas em farelo base em relação à safra anterior. A previsão de exportação de farelo é de 600 mil toneladas, mais que o dobro do volume de 1976.

Para a China, está prevista uma produção de soja da ordem de 10,0 milhões de toneladas, volume obtido também no ano anterior. O montante de farelo previsto é de 3,6 milhões de toneladas para 1977.

Quanto ao óleo, a produção mundial deverá declinar para 9,2 milhões de toneladas em relação às 10,1 milhões, estimadas para 1975/76. Espera-se que a semelhança do farelo, o óleo proveniente da industrialização no Brasil e Argentina compensem a redução nos Estados Unidos.

A produção de óleo nos Estados Unidos, para 1977, está prevista em 5,7 milhões de toneladas (-1,2 milhão de toneladas em relação ao ano anterior), mas as exportações deverão situar-se ao nível de 3,2 milhões de toneladas (em óleo base), mesmo nível de 1976, o que levará a um decréscimo no estoques.

As exportações brasileiras de soja e óleo (em óleo base) estão projetadas em 1,3 milhão de toneladas para 1977, comparadas com

1,2 milhão de 1976.

Espera-se que o mercado de soja e derivados permaneça firme, dependendo porém de políticas de curto prazo a serem adotadas pelos principais produtores-exportadores.

Os preços da soja e derivados continuaram em alta no mês de dezembro. O grão atingiu a média de US\$268,00/t-CIF(US\$260,00 em novembro p.p.); o farelo, US\$231,00/t, e o óleo, US\$508,00-506,00/t.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas foram de Cr\$150,00/sc.60kg, em dezembro (-1,8%). Segundo a Fundação IBGE, a produção brasileira de soja em 1977 deverá ser de 12,1 milhões de toneladas, contra 11,2 milhões obtidas no ano anterior. O Rio Grande do Sul continuará como principal produtor, com 5,4 milhões de toneladas, seguido pelo Paraná com 4,8 milhões e São Paulo com 802 mil toneladas.

No Paraná pode ser que haja diminuição no rendimento previsto, já que houve atraso na entrega de fertilizantes impedindo a adubação de boa parte da cultura.

- Fruticultura

Os preços do abacate permaneceram bastante elevados em dezembro, situando-se a média para diversas variedades entre Cr\$200,00 e Cr\$300,00 por caixa. O abacaxi teve sua procura aumentada devido aos festejos natalinos, resultando em preços médios mensais de Cr\$400,00 e Cr\$610,00 por cento de frutas, respectivamente para pêrola e cayenne.

Os preços médios de manga acusaram alta de 10% em relação ao mês anterior, situando-se em Cr\$87,00 e Cr\$45,00, por caixa, de bourbon e espada, respectivamente.

Os preços de pêssigo (solta caroço e caroço preso) mantiveram-se estáveis no decorrer do mês, resultando na média mensal de Cr\$17,00 por caixa de papelão (2,5/kg).

Os preços médios de ameixa carmezim e Santa Rosa foram, respectivamente, Cr\$60,00 e Cr\$70,00 por caixa.

- Banana

O preço médio de venda de banana verde no atacado permanece

ceu estável para a variedade maçã, enquanto registrou-se queda nas cotações de nanica, devido à menor procura, característica na época.

- Citros

Verificou-se elevação de 20% na cotação média de laranja pera, enquanto que as reduzidas ofertas de lima e seleta do Rio foram negociadas a preços superiores aos de novembro.

Verificou-se diminuição de 20% no preço médio de limão galego, enquanto que no do tahiti a queda foi de 50%, em vista da oferta mais abundante.

Preços no Atacado de Frutas, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1976

Produto	Unidade	Preço (Cr\$/unidade)		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
Nanica	t	680,00	1.200,00	200,00
Maçã	t	2.170,00	2.600,00	1.700,00
Figo	engradado	25,00	40,00	10,00
Laranja				
Pera	cx.	30,00	45,00	15,00
Lima	cx.	72,00	100,00	40,00
Seleta	cx.	35,00	50,00	20,00
Limão				
Galego	cx.	120,00	210,00	40,00
Tahiti	cx.	75,00	180,00	20,00
Mamão	duplo	39,00	60,00	20,00
Morango	cx.	32,00	50,00	10,00
Uva niagara	cx.(4kg)	30,00	65,00	15,00
Uva itália	cx.(8kg)	150,00	340,00	30,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Mamão

Mercado fraco, com aumento nas quantidades ofertadas e queda no preço, acompanhando os índices de variação estacional média. Tendência de estabilidade para janeiro e alta em fevereiro.

- Figo

Mercado firme. O preço médio mensal alcançou Cr\$25,00 por engradado, com cotações ao redor de Cr\$40,00 ao início do mês e por ocasião do Natal.

- Horticultura

As condições climáticas, durante o mês de dezembro, favoreceram o desenvolvimento normal das 15 hortaliças analisadas no mercado atacadista da Capital, fazemos com que os preços médios desses produtos acompanhassem o padrão de variação estacional.

Os produtos que apresentaram acréscimo superior a 10% em suas cotações foram: abobrinha italiana (74%), alcachofra (12%), alface (119%), cenoura (27%), chuchu (41%), couve-flor (84%) e repolho liso (16%). Os decréscimos nos preços médios superiores a essa amplitude, ocorreram para: abobrinha brasileira (-24%), berinjela (-14%), pepino (-16%), pimentão (-25%) e quiabo liso (-12%).

Na região produtora de Campinas a cultura de tomate encontra-se em fase de preparo para novos plantios neste mês, sendo as atenções orientadas para desinfecção de sementes, preparo de solo e adubação.

Na reunião do Comitê de Agro-indústria de São Paulo, no dia 11/01/77, tanto os produtores como as indústrias fizeram-se representar. Na oportunidade ficaram estabelecidos os preços de Cr\$0,84/kg de tomate entregue de 01/06/77 a 30/09/77, e de Cr\$0,92/kg, posto na roça, para volumes colhidos antes de 01/06/77 e a partir de 01/10/77, isto é, ficou estabelecido o prêmio de 10% sobre o preço de compra, para tomate precoce ou tardio.

No âmbito internacional, informa-se que na Califórnia, segundo dados de novembro, a produção de tomate foi 10% menor que a anterior, devido a problemas climáticos.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo,
 Novembro e dezembro de 1976
 (Cr\$/unidade)

Produto	Setembro	Outubro	Varição relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	32,22	24,62	-23,59
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	18,35	31,86	73,62
Alcachofra cabeça	1,93	2,17	12,43
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	75,81	165,85	118,77
Berinjela cx. 11-16kg	26,42	22,70	-14,08
Brócolo mç. 5-10kg	22,79	21,47	-5,79
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	33,28	42,12	26,56
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	23,38	33,06	41,40
Couve-flor dz.	22,15	40,76	84,02
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	72,69	78,61	8,14
Pepino cx. 21-27kg	36,03	30,27	-15,99
Pimentão verde cx. 11-14,5	78,92	59,27	-24,90
Quiabo liso cx. 20-22kg	87,35	76,59	-12,32
Repolho liso sc. 35-51,5kg	13,24	15,34	15,86
Vagem kg.	2,65	2,85	7,55
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29,5kg	70,92	75,00	5,75

(1) Média ponderada dos vários tipos.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Silvicultura

- Papel e celulose

O setor de papel e celulose encerra o ano de 1976 com um crescimento em torno de 18,5% na produção, 25% no volume de vendas e 35% nos preços reais, em relação a 1975. Entretanto as perspectivas para 1977 são um tanto pessimistas, sendo que o próprio Sindicato das Indústrias de Papel e Celulose de São Paulo confirma uma possível queda na rentabilidade das empresas, com possível formação de estoques e aumento na capacidade ociosa da indústria, que já alcança cerca de 20%. Outros fatores agravam mais o problema, tais como liberação da correção monetária sobre os financiamentos do BNDE e corte de 30% nos recursos que seriam destinados ao reflorestamento.

Até agosto de 1976, a produção de papel atingiu a casa das 863 mil toneladas, e a de celulose, 741 mil toneladas.

Em 1977 as exportações de papel sofrerão um ligeiro aumento, embora ainda fiquem 50% abaixo das previsões, que eram de 96 mil toneladas de papel e 223 mil toneladas de celulose.

Os preços evoluíram em virtude dos incentivos fiscais oferecidos através do IPI e ICM, chegando as cotações a serem 25% superiores às de 1975.

Um dos grandes problemas ainda enfrentados pelos nossos empresários do setor, é a falta de tradição em vendas internacionais, agravadas pelos produtos pouco conhecidos, como é o caso da celulose de fibra curta, embora indústrias do setor já tenham misturado celulose de fibra curta com celulose de fibra longa, obtendo com isso papeis de ótima qualidade.

- Reflorestamento

Em 1976 houve falta de sementes de Araucária para plantio, em virtude de cortes indiscriminados em épocas erradas. Em consequência o presidente do IBDF baixou a Portaria Normativas nº20 (D.O.U. nº 10 de 6/10/76), que proíbe o abate de pinheiros (Araucária angustifolia) adultos portadores de pinhas, na época da queda das sementes, ou seja, nos meses de abril, maio e junho. Proíbe igualmente a colheita

do pinhão, por derrubada de pinhas imaturas, antes do dia 15 de abril, data em que tem início o desprendimento das sementes. Finalmente, fixa a data de 15 de abril para o início da colheita, transporte e comercialização do pinhão, quer para uso em sementeiras, quer para ser usado como alimento.

A partir de 1977, o reflorestamento ficará praticamente restrito a alguns estados das Regiões Norte, Nordeste e Sudeste, isso em virtude de nova legislação do imposto de renda, que recairá sobre imóveis vendidos por pessoa física às empresas de reflorestamento a partir de julho e, por conseguinte, haverá um acréscimo de 30% nos preços dos terrenos ainda disponíveis na Região Sul do País, inclusive no Estado de São Paulo, segundo os empresários do setor.

A Região Nordeste de Minas Gerais deverá ser favorecida no deslocamento dos novos projetos, existindo ainda no Alto Jequitinhonha terras a preços baixíssimos, possíveis de reflorestamento, e na Região Norte é esperado crescimento no volume de plantio de árvores frutíferas, com a substituição de árvores nativas por espécies homogêneas de rendimento econômico.

Entretanto, o Rio Grande do Sul está com sérias dificuldades em virtude do Decreto Federal nº1503, de 23 de dezembro de 1976, pelo qual o teto mínimo de incentivos para participação em projetos foi e levado de 70 mil para 350 a 400 mil cruzeiros, e a área mínima passou de 200ha para 1000ha, o que irá reduzir o número de empresas em condições de aplicar no reflorestamento.

A tendência para o mercado madeireiro nacional nos próximos quatro anos será de um crescimento médio de 3% ao ano no consumo de matéria prima florestal. Havendo a perspectiva de que em 1980, se consolidará uma mudança radical na estrutura de distribuição do consumo interno de madeiras.

A utilização da madeira como lenha, atingiu o nível de 110 milhões de metros cúbicos.

Os preços para as toras de madeira e madeiras compensadas de verão continuar a declinar até fim do mês de março de 1977, pois há pouca demanda no mercado internacional.

As exportações dos produtos florestais durante o ano de

1976 alcançaram índice de crescimento de quase 10% nas vendas de madeiras e de cerca de 6% nos derivados em relação ao ano de 1975, que foram de 107 milhões de dólares e 52 milhões de dólares, respectivamente, num total de 550 mil metros cúbicos de madeira e 246 mil toneladas de derivados.

A abertura da Amazônia, a médio prazo, aos madeiros, que passarão a dispor de 12 áreas de exploração, cerca de 40 milhões de hectares devidos entre os Estados do Maranhão, Pará, Amapá, Amazonas e Rondônia, deverá contribuir para um aumento nas exportações da madeira beneficiada. O potencial da área para as indústrias é avaliado em 186 milhões de metros cúbicos que seriam destinados ao abastecimento interno e 349 milhões de metros cúbicos destinados à exportação.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

No mês de dezembro o preço médio para os quatro principais tipos de ovos estiveram em baixa, com queda de 5,4% em relação a novembro, resultando em um preço médio ponderado de Cr\$137,76/cx.30dz.

No comércio atacadista o preço médio para os quatro principais tipos permaneceu estável na base de Cr\$154,18/cx.30dz.

No comércio varejista houve estabilidade, com o preço atingindo Cr\$6,95/dz.

- Aves vivas

Os frangos vivos, durante o mês de dezembro, estiveram em alta em comparação ao mês de novembro, com sua cotação subindo 3,7%, situando-se ao redor de Cr\$7,52/kg. Tanto as galinhas pesadas como as leves mantiveram os seus preços estáveis, em torno de Cr\$5,50/kg e Cr\$3,50/kg, respectivamente.

- Aves abatidas

O preço médio do frango abatido apresentou alta de 6,4%, registrando Cr\$12,85/kg, contra Cr\$12,08/kg em novembro; as galinhas;

pesada e leve, mantiveram seus preços estáveis, ao redor de Cr\$9,90/kg e Cr\$8,65/kg, respectivamente. No varejo o frango limpo foi cotado a Cr\$15,15/kg contra Cr\$14,65/kg no mês anterior, com aumento de 3,4%.

- Pintos de um dia

Os pintos de um dia tiveram um aumento de 7,6% no preço, que atingiu Cr\$2,55/unidade para linhagem para corte, contra Cr\$2,38/unidade em novembro; os pintos de um dia de linhagem para postura tiveram seus preços aumentados de 1,5%, passando de Cr\$5,37/unidade para Cr\$5,45/unidade.

- Rações

As rações tiveram seus preços aumentados de 0,98%, passando de Cr\$2,04/kg para Cr\$2,05/kg em dezembro.

- Pecuária de Corte

Como era previsto, 1976 não foi dos anos mais favoráveis aos exportadores de carne. A situação de excesso de oferta nos mercados mundiais prosseguiu, apesar do aumento da demanda por importação em vários mercados tradicionais e do aumento das importações dos novos mercados que se abriram nos últimos anos. Além desse aumento na produção mundial, as barreiras alfandegárias impostas pelos tradicionais importadores, embora mais atenuadas, continuaram persistindo durante todo o ano.

Segundo informes disponíveis, a produção de carne bovina no Reino Unido deverá cair para 955 mil toneladas em 1977, em comparação com a produção estimada de 1976, que foi de 1.062 mil toneladas.

Quanto às importações estadunidenses a quantidade máxima permitida de entrada de carne bovina do País, em 1977, é de 582 mil toneladas, contra as 516 mil toneladas de 1976, sob o regime de cotas. A Austrália poderá exportar para os Estados Unidos 296 mil toneladas, contra as 287 mil toneladas de 1976. A Nova Zelândia passará para 121.600 toneladas, contra as 118 mil toneladas de 1976.

O Canadá, que recusou participar do acordo de cotas este ano, obteve um entendimento informal com os Estados Unidos, de modo que

o limite de suas exportações deverá ser de 34 mil toneladas.

Em dezembro, o preço médio recebido no Estado, pela arroba do boi gordo, esteve por volta de Cr\$155,00, se bem que nas principais regiões de engorda (Presidente Prudente, Araçatuba, São José do Rio Preto) ela chegou a atingir Cr\$180,00.

Era de se esperar que esses preços declinassem, uma vez que a oferta do produto começa a ser maior a partir desta época. Contudo, talvez devido às especulações em torno do preço de sustentação que o Governo deverá fixar até fins de fevereiro, é provável que alguns produtores estejam "segurando" seu produto à espera de alcançarem os preços reivindicados e, com isso, a oferta de boi não está sendo a esperada.

Quanto aos estoques reguladores efetuados pelo Governo, deverão ter início na segunda quinzena de fevereiro ou começo de março e, segundo informações disponíveis, a quantidade estocada deverá ser igual, ou até menor, que a do ano passado (aproximadamente 210 mil toneladas).

Um fato que parece estar despertando interesse por parte dos órgãos governamentais é o setor da criação. A idéia de aquisição da carne de novilhos com dois anos para a formação dos estoques reguladores seria uma maneira de evitar o aviltamento nos preços do bezerro, além de estimular o criador a investir em seu rebanho, obtendo animais mais produtivos, e também limitar o abate de matrizes apenas aos animais descartáveis.

- Pecuária de Leite

A julgar pelo comportamento do setor no mês de dezembro, pode-se antecipar que o abastecimento de leite poderá apresentar problemas mesmo na presente safra: houve decréscimo de produção nas principais regiões produtoras do Estado, embora as pastagens apresentassem excelente estado vegetativo.

Refletindo, assim, a atual conjuntura no setor de produção, constatou-se que em dezembro de 1976 a distribuição de leite na Grande São Paulo sofreu retração de 5% em relação ao mesmo período de 1975.

Até o dia 15 de dezembro, as propostas apresentadas pela indústria de laticínios para a estocagem de leite em pó somaram, apenas, 16.400 toneladas, volume esse bem inferior à meta inicialmente proposta pelo Governo, de 25.000 toneladas.

As perspectivas que se delineiam para o setor não são favoráveis, a menos que se tomem medidas diretas de estímulo à produção leiteira.

- Pescado

Durante o mês de dezembro a comercialização do pescado no entreposto terminal da Companhia de Entrepostos e Armazens Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP) em São Paulo, atingiu cerca de 4.501 toneladas, contra 4.941 toneladas em novembro, significando uma queda ao redor de 9,7%.

A comercialização da sardinha caiu cerca de 32,0%, com 365 toneladas a menos; a de moluscos e crustáceos aumentou 31,5%, com 84 toneladas a mais; nas pescadas houve aumento de 27,6%, com 175 toneladas a mais; os cações tiveram queda de 3,0%, com 97 toneladas a menos, e as demais espécies de água salgada tiveram queda em redor de 16,7%, com 271 toneladas a menos. As espécies de água doce apresentaram queda de 13,3%, com 31 toneladas a menos, enquanto as espécies sem cotação apresentaram queda de 50%, com 21 toneladas a menos.

A procedência de pescado comercializado na CEAGESP em São Paulo, durante o mês de dezembro, foi a seguinte: São Paulo, 2.454 toneladas; Rio de Janeiro, 720 toneladas; Rio Grande do Sul, 645 toneladas; Santa Catarina, 570 toneladas, e os outros estados, 112 toneladas.

Ao nível do varejo, os preços médios do mês de dezembro, verificados junto às feiras-livres da Cidade de São Paulo, foram os seguintes: sardinha, Cr\$10,75/kg, contra Cr\$10,21/kg no mês anterior, o que representa um aumento de 5,3%; pescada média, Cr\$20,99/kg, contra Cr\$21,88/kg no mês anterior, ou seja, uma queda de 4,2%; camarão sete barbas, Cr\$32,12/kg, contra Cr\$30,90/kg no mês anterior, resultavam aumento de 4%; camarão rosa, Cr\$87,22/kg, contra Cr\$86,72/kg em novembro.

O pescado desembarcado nos entrepostos e indústrias pesqueiras do litoral do Estado de São Paulo totalizou 4.412 toneladas em

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Novembro e Dezembro de 1976

Grupo e espécie	Novembro		Dezembro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.502.957	2,97	1.138.310	3,14	-364.647	-32,0	0,17	5,6
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	70.717	78,82	74.038	104,25	3.321	4,7	25,43	32,3
Camarão médio	60.991	35,91	109.165	44,35	48.174	79,0	8,44	23,5
Camarão 7 barbas	59.055	14,64	85.370	14,95	26.315	44,6	0,31	2,1
Lula	28.579	21,92	30.754	19,34	2.175	7,6	-2,58	-13,3
Polvo	2.138	34,98	13.707	94,20	11.569	641,1	59,22	269,3
Outros	45.343	-	37.851	-	-7.492	-20,0	-	-
Subtotal	266.823	-	350.885	-	84.062	31,5	-	-
Pescadas								
Pescada grande	60.886	17,29	91.354	11,88	30.468	50,0	-5,41	-45,5
Pescada média	130.440	13,21	222.017	8,08	91.577	70,2	-5,13	-63,5
Pescada pequena	179.211	9,84	276.417	5,25	97.206	54,2	-4,59	-87,4
Goete	180.082	7,02	134.031	3,90	-46.051	-34,4	-3,12	-80,0
Outros	82.209	-	83.556	-	1.347	1,6	-	-
Subtotal	632.828	-	807.375	-	174.547	27,6	-	-
Cações diversos								
Anjo	58.297	7,28	27.805	3,86	-30.492	-209,6	-3,42	88,6
Cação	189.984	10,48	222.489	7,33	32.505	17,1	-3,15	43,0
Outros	88.486	-	76.773	-	-11.713	-15,3	-	-
Subtotal	336.767	-	327.067	-	-9.700	-3,0	-	-
Peixes diversos								
Corvina	495.631	3,94	371.771	4,06	-123.860	-33,3	0,12	3,0
Mistura	310.114	2,44	355.303	2,16	45.189	14,6	-0,28	-13,0
Manjuba	205.049	6,54	128.844	6,32	-76.205	-59,1	-0,22	-3,5
Quiada	78.231	20,45	57.873	21,55	-20.358	-35,2	1,10	5,4
Meka	6.840	13,26	24.819	8,56	17.979	362,9	-4,70	-55,0
Anchovas	49.089	10,58	15.633	8,64	-33.456	-314,0	-1,94	-22,5
Pargo	32.837	9,29	12.644	10,60	-20.193	-26,0	1,31	14,1
Linguado	21.059	16,12	19.517	16,62	-1.542	-7,9	0,50	3,1
Tainha	17.572	15,01	27.546	14,02	9.974	56,8	-0,99	-7,1
Namorado	24.819	21,31	17.483	21,51	-7.336	-42,0	0,20	1,0
Outros	652.426	-	591.507	-	-60.919	-10,3	-	-
Subtotal	1.893.667	-	1.622.940	-	-270.727	-16,7	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	80.564	5,54	67.495	5,19	-13.069	-19,4	-0,35	-6,7
Dourado	9.944	15,49	13.600	16,39	3.656	36,7	0,90	5,8
Pintado	32.301	16,57	33.853	16,95	1.552	4,8	0,38	2,3
Traíra	48.804	7,07	40.080	6,94	-8.724	-21,8	-0,13	-2,0
Outros	93.613	-	79.055	-	-14.558	-18,4	-	-
Subtotal	265.226	-	234.083	-	-31.143	-13,3	-	-
Produtos sem cotação	42.252	-	21.153	-	-21.099	-50,0	-	-
Total	4.940.520	-	4.501.813	-	-438.707	-9,7	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico de Pescado, CEAGESP.

novembro, contra 4.661 toneladas em outubro, com uma queda de 5,6%.

As exportações do pescado pelo porto de Santos em dezembro totalizaram 125 toneladas, contra 166 toneladas em novembro, com queda ao redor de 33%.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Novembro de 1976
(em tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	1.262	151	25	1.438
Camarão rosa	118	1	...	0	...	119
Camarão sete barbas	214	10	39	89	4	356
Camarão legítimo	3	0	1	1	...	5
Cação	102	5	2	21	1	131
Atum e afins	100	3	103
Corvina	483	1	9	1	...	494
Pescada foguete	300	...	9	0	0	309
Goete	110	0	8	0	0	118
Mistura	308	3	8	3	10	332
Manjuba	474	474
Vieira	0	0	...	0
Outras espécies	473	24	18	16	2	533
Total	3.473	198	119	131	491	4.412

Fonte: Instituto de Pesca, CPRN, SA.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelos vários portos brasileiros, no período janeiro-novembro de 1976 atingiram 4.644.331 toneladas. Deste total, os fertilizantes participaram com cerca de 57% e as matérias-primas com 43%. Essas estatísticas, se confrontadas com as de 1975, confirmam as previsões referidas em relatórios anteriores, do grande incremento da produção nacional baseada em matéria-prima de origem externa, uma vez que em 1975 as importações de fertilizantes atingiram a 67% do total e as matérias-primas 33%.

Importação de Fertilizantes pelos Portos Brasileiros⁽¹⁾
Jan./Nov.1976

Porto	Tonelada	Participação percentual
Santos	2.985.710 ⁽²⁾	64,3
Recife	219.314	4,7
Maceió	119.529	2,6
Salvador ⁽³⁾	94.589	2,0
Paranaguá	216.336	4,7
Porgo Alegre	250.893	5,4
Rio Grande	757.960	16,3
Total	4.644.331	100,0

⁽¹⁾ Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

⁽²⁾ Preliminar, janeiro/dezembro de 1976.

⁽³⁾ Inclui os Portos de Fortaleza (4.000t), Cabedelo (5.200t) e Ilhéus (27.869t).

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Na distribuição por portos, coube ao Porto de Santos 64,3% do total importado, seguindo-se em ordem decrescente o de Rio Grande (16,3%), Porto Alegre (5,4%), Recife (4,7%), Paranaguá (4,7%), Maceió (2,6%) e Salvador (2,0%).

Relativamente aos fertilizantes, as importações mais relevantes através do porto de Santos, foram para o fosfato natural bruto (34,6%), cloreto de potássio (21,4%), sulfato de amônio (16,0%), super-

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos⁽¹⁾ - 1975/76
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	1975 (a)	1976 (b)	
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	85.623	278.275	225,0
Jun.	160.770	218.155	35,7
Jul.	244.146	331.630	35,8
Ago.	234.412	357.864	52,7
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Total	2.285.557	3.282.750	43,6

(¹) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

fosfato triplo (5,1%), MAP e DAP (3,2%) e uréia (2,9%), perfazendo um total de 83,2%.

Nos últimos 12 meses, o Índice de preços correntes cresceu 21,6% e o de preços reais caiu 17,2%. Em termos médios, os preços correntes, em 1976, apresentaram incremento de 6,9% e o preço real, decréscimo de 24,5%.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
Dezembro de 1975 a Dezembro de 1976
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Dez.	16.054,00	2.327,00	100,0	100,0
Jan.	15.861,00	2.223,00	98,8	95,5
Fev.	15.935,00	2.150,00	99,3	92,4
Mar.	16.717,00	2.177,00	104,1	93,6
Abr.	17.203,00	2.156,00	107,2	92,7
Mai.	17.449,00	2.115,00	108,7	90,9
Jun.	17.751,00	2.096,00	110,6	90,1
Jul.	18.028,00	2.051,00	112,3	88,1
Ago.	18.325,00	2.025,00 ⁽³⁾	114,2	87,0
Set.	18.665,00	1.970,00	116,2	84,7
Out.	18.835,00	1.922,00	117,3	82,6
Nov.	19.242,00	1.950,00	119,9	83,8
Dez.	19.528,00	1.926,00 ⁽³⁾	121,6	82,8

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1: 2,61: 1,34.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

⁽²⁾ Corrigido pelo "Índice 2" da FGV, 1965-67=100.

⁽³⁾ Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As entregas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, aos revendedores no mês de dezembro, são estimadas em 2.989 unidades, cerca de 10% a menos quando comparadas com igual mês do ano anterior. O total de entregas no ano de 1976 foi superior ao do ano passado em cerca de 8%. Contudo, se se considerar que há grande estoque em poder do revendedor, esse acréscimo nas vendas não deve ir além de 5%.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Janeiro a Dezembro, 1975 e 1976

Mês	1975 (a)	1976 (b)	Variação % (b/a)
Jan.	3.579	3.628	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-12,9
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989 ⁽²⁾	-10,1
Total	55.043	59.505	8,1

⁽¹⁾ Não inclui micro-trator.

⁽²⁾ Preliminar.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

As exportações de tratores de 4 rodas, no mês de novembro, foram de 35 unidades, perfazendo um total de 310 unidades exportadas no período janeiro-novembro de 1976. Embora ainda não se conheça o total exportado em 1976, presume-se que seja bem inferior ao registrado em 1975.

- Sementes

As sementes comercializadas na safra 1976/77 apresentaram, no geral, boas características de qualidade, à exceção das de soja e algodão, cujo poder germinativo foi inferior ao registrado no ano anterior, o que justifica o fato de a área cultivada não crescer na mesma proporção do incremento das vendas.

Vendas de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo⁽¹⁾
1975 e 1976

Semente	Variedade	1975 (a)	1976 (b)	Varição % (b/a)
Algodão	sc.30kg	271.394 ⁽²⁾	463.665	70,8
Amendoim	cx.20kg	147.398 ⁽²⁾	156.367 ⁽²⁾	6,1
Arroz	sc.50kg	112.261	78.643	-30,0
Feijão de mesa	sc.50kg	11.637	13.822	18,8
Milho híbrido	sc.50kg	151.732	141.020	-7,0
Milho variedade	sc.50kg	15.622	10.592	-32,2
Soja	sc.50kg	58.406	96.187	64,7

⁽¹⁾ Até 31 de dezembro.

⁽²⁾ Dados retificados.

Fonte: Programa de Sementes e Mudanças do Centro de Assistência Supletiva da CATI.

As vendas de sementes realizadas pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, nessa safra, alcançaram índices satisfatórios, sendo confirmada a expectativa de avanço nas sementes de algodão (70,8%) e soja (64,7%).

A semente de feijão, com 18,8% de incremento, e a de amendoim, com 6,1% apresentaram crescimento mais modesto, principalmente pela escassez, no caso do feijão, e de preços considerados altos pelo agricultor, no caso do amendoim.

A retração na venda de sementes de arroz, de 30%, apresentou reflexos diretos na área plantada em virtude da reduzida quantidade produzida pelas firmas particulares e pelos níveis de preços baixos (semente subsidiada) mantidos pela Secretaria da Agricultura. Fato que não ocorre com a semente de milho, dada a crescente participação das firmas particulares nas vendas totais para o Estado.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo
Membros: A. A. B. Junqueira
I. F. Pereira
P. F. Bemelmans
F. C. de Carvalho
E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone:- 275-3433, ramal 222